



EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Música* inicia sua nona década de existência celebrando a música brasileira e suas intersecções com o pensamento musicológico internacional e sua irmandade com a América Latina. A *RBM* consolida sua política editorial de internacionalização e democratização do acesso ao conhecimento, e busca promover o aprofundamento das abordagens musicológicas e seu redimensionamento por posturas interdisciplinares.

O eixo temático “Cosmoramas”, deste volume, evoca as diversas visões de mundo instauradas pela música em sua diversidade cultural, estilística e ideológica, ao lado de uma proposta de ciência indisciplinada da música. O título sugestivo “cosmoramas” apropria-se da experiência daquelas “instalações” da cultura urbana dos séculos XIX-XX, que simulavam paisagens por onde as pessoas passavam sob efeitos especiais de aparelhos óticos e grandes painéis de pintura, cuja artificiosidade pode ser equiparada à “visão do mundo” instaurada pela disciplina musicológica.

O resgate de uma musicologia *tout cour* é proposto por Denis Laborde (Centre National de la Recherche Scientifique), no artigo de abertura, a partir de uma abordagem heurística compartilhada que vise a amalgamar a heterogeneidade de conhecimentos. O segundo artigo, de Martha Tupinambá Ulhôa (UniRio) e Luiz Costa-Lima Neto (UniRio), discute a construção de narrativas fundadoras de identidade nacional balizada por uma memória seletiva, apresentando um estudo sobre o lundu que tomou como fonte de pesquisa os periódicos e as partituras de época. O artigo de Marcelo Verzoni (UFRJ) oferece um estudo documental analítico da obra de Ernesto Nazareth que demonstra que as denominações de gênero musical da música brasileira popular do final do século XIX e início do século XX não estiveram necessariamente atreladas a concepções estilísticas, mas sobretudo à condicionantes do mercado musical. O artigo de Manoel Aranha Corrêa do Lago (Academia Brasileira



de Música) propõe uma nova visão sobre alguns procedimentos composicionais de Villa-Lobos, que supera o juízo de valor pejorativo que tem permeado a apreciação estética da obra do compositor brasileiro, ao estabelecer novos parâmetros para o entendimento de seu processo composicional. Seguindo a senda dos estudos de estilo sobre o modernismo nacionalista, o artigo de Lutero Rodrigues (UNESP) oferece uma discussão sobre as características marcantes da linguagem musical de Camargo Guarnieri, reequacionando as diversas fases de sua trajetória criativa. O artigo de Mauro Camilo de Chantal Santos e Adriana Giarola Kayama (UNICAMP) ocupa-se dos diversos momentos que pontuaram a composição de uma ópera do compositor paraense Arthur Iberê de Lemos (1901-1967).

Na seção Memória, Eliana Monteiro da Silva (USP) oferece preciosa pesquisa sobre a pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi, que atuou sistematicamente para a divulgação da música latino-americana no Brasil, com especial ênfase na música contemporânea, estabelecendo pontes entre as Américas de língua hispânica e de língua portuguesa. A entrevista deste número, conduzida por Ana Paula da Matta Machado Avvad e Nathália Martins (UFRJ), tem o privilégio de contar com a valiosa colaboração do compositor e multi-instrumentista renomado internacionalmente Egberto Gismonti, que generosamente compartilhou sua musicalidade e seu espírito crítico, inquieto, questionador e excepcionalmente criativo.

Na seção Arquivo de Música Brasileira, Mário Alexandre Dantas Barbosa e Maria Alice Volpe (UFRJ) apresentam um texto introdutório e a edição musicológica de *Romanza senza parole "T'Amo"* (versão para quarteto duplo de cordas), do compositor paraense Otávio Meneleu Campos (1872-1927), cujos manuscritos estão localizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

A *Revista Brasileira de Música* agradece reiteradamente à equipe editorial pela dedicação a este projeto, ao diretor da Escola de Música da UFRJ, André Cardoso, ao ex-coordenador do Programa de Pós-graduação em Música, Marcos Nogueira, pelo apoio contínuo a esta publicação, saudando o recém-empossado coordenador do PPGM, Pauxy Gentil Nunes, estende os agradecimentos aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM*, e muito encarecidamente aos membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas. Agradeço reiteradamente à Márcia Carnaval pelo belíssimo projeto gráfico e a Francisco Conte pelo site.

Que esta publicação incite o leitor para uma visão mais abrangente da musicologia e da música brasileira.

Maria Alice Volpe
Editora